Sine treina trabalhador na luta contra desemprego

A reciclagem profissional dos trabalhadores beneficiados pelo seguro-desemprego com o objetivo de facilitar o acesso ao mercado de trabalho será uma das prioridades do Sine/DF em 1994. A partir de um convênio firmado ontem pelo Ministério do Trabalho e GDF, através da Secretaria de Trabalho e do Departamento de Emprego do Distrito Federal (Depem), o Sine contará este ano com cerca de CR\$ 3 bilhões repassados pelo MTb para a sua operacionalização. O programa tem hoje em torno de 10 mil e quinhentos cadastrados e a cada mês cerca de sete mil trabalhadores dão entrada com requerimento do seguro-desemprego.

"Este convênio não se restringe à concessão do segurodesemprego. Visa também promover as medidas necessárias à intermediação da mão-de-obra, de modo a recolocá-la prontamente no mercado de trabalho", afirmou o governador Joaquim Roriz. O governador destacou, ainda, que o desemprego é uma ds maiores preocupações de seu governo, lembrando que iniciativas como o convênio entre os governos federal e local são o caminho para minimizar "a aflição de pais de famílias e trabalhadores que sofrem com a falta de trabalho".

Segundo o diretor geral do Depem, Fernando Ferraz, o Sine dispõe de uma oferta mensal de aproximadamente mil vagas no mercado de trabalho para que faça a intermediação do emprego, mas a metade deixa de ser preenchida por falta de capacitação profissional dos seus cadastrados. "Por isso estamos dando muita importância ao treinamento desse pessoal", diz. A expectativa de Fernando Ferraz é de que até o final do ano pelo menos dois mil trabalhadores tenham participado dos treinamentos promovidos pelo Sine com os recursos repassados pelo MTb.

Esses recursos também serão destinados à intermediação de mão-de-obra, desenvolvimento de pesquisas de emprego e desemprego e operacionalização do seguro-desemprego. "Estamos informati-

zando os 14 postos do Sine no DF para que se tenha acesso rápido a todas as vagas oferecidas aqui". diz Ferraz. Ele explica que a operacionalização do seguro que beneficia os desempregados também passa pela informatização. A instalação de novos terminais, nas satélites, irá permitir que esse benefício seja recebido com maior rapidez. "Enquanto em outros estados o seguro-desemprego sai em um prazo médio de 45 dias, no DF conseguimos pagar em 30 dias e o que queremos agora é diminuir esse tempo", afirma.

O convênio entre o MTb e o GDF foi assinado ontem pela manhã — no posto do Sine próximo à rodoviária do Plano piloto — pelo ministro interino Mozart de Abreu e Lima, governador Joaquim Roriz, secretário de Trabalho do DF, Renato Riella, secretário de Formação e Desenvolvimento profissional do MTb, Edgar Gutierrez Alves, e Fernando Ferraz.

Anualmente são firmados convênios como esse com o MTb mas o deste ano destacou-se em relação aos outros por dois motivos: os recursos serão repassados em duas parcelas até o final de maio e representam mais do que o dobro daqueles previstos no convênio firmado no ano passado. O secretário do Trabalho, Renato Riella, destacou que nos anos anteriores esses recursos só foram liberados no mês de dezembro e grande parte acabou sendo devolvida. "Essa liberação em maio irá proporcionar resultados efetivos em benefício dos trabalhadores", afirmou.

"O montante dos recursos a serem repassados a cada estado é calculado a partir de uma avaliação do desempenho conseguido no ano anterior", explica Fernando Ferraz. Ele diz que esse ano o DF recebeu um acréscimo de mais de 60% nesses recursos devido ao trabalho desenvolvido em 1993. O ministro do Trabalho interino, Mozart de Abreu e Lima, ressaltou a importância da política de emprego na administração pública e a necessidade do esforço para dar condições ao desempregado de voltar ao mercado de trabalho.



Convênio assinado por Roriz e Mozart de Abreu assegura CR\$ 3 bilhões para programa do Sine

DF registra a maior taxa do País

O Distrito Federal registra uma das maiores taxas de desemprego do País. São cerca de 123 mil trabalhadores, o que representa 15,6% da população economicamente ativa, fora do mercado de trabalho. O mais grave é que nos primeiros meses deste ano o desemprego aumentou em 1%, ou seia, quase 10 mil trabalhadores contribuíram para o novo índice. O chefe do Serviço de Estudos e Pesquisas do Sine, Luís Otávio Assunpção, diz que a tendência é que em abril esse número tenha caído por ser um período de reaquecimento da economia, mas isso só será confirmado no final de

Pesquisas mensais de emprego e desemprego na grande Brasília são realizadas conjuntamente pelo Sine, Secretaria de Trabalho e Codeplan, com recursos do Codefat (MTb) e empregando metodologia do Dieese (SP) e Fundação Seade (SP). Elas revelam que em relação a São Paulo, Belém e Porto Alegre, onde se utiliza a mesma metodologia de levantamento desses dados, o Distrito Federal apresenta a maior taxa de desemprego.

Essas pesquisas são realizadas por três grandes áreas. O Grupo 1, que envolve o Plano Piloto, incluindo os lagos Sul e Norte, apresenta o menor índice de desemprego que é de 5%. Já no Grupo 2 — Gama, Taguatinga, Guará, Núcleo Bandeirante, Cruzeiro, Planaltina e Sobradinho — esse índice sobe para cerca de 15%. Mas é no terceiro grupo — Paranoá, Brazlândia, Santa Maria, Ceilândia e Samambaia — que se registra a taxa de desemprego mais alta, hoje em 20%. "Essa concen-

tração se explica em parte pelo fato de que dois terços dos empregos do DF estarem no Plano Piloto, considerando-se o Setor de Indústria", afirma Luís Otávio Assunpção.

Ele diz que o aumento de 1% do desemprego no início do ano foi principalmente em função do mês de janeiro, que "reflete as demissões no comércio e setor de servicos registrados no final do ano". As pesquisas são realizadas em um universo de 10 mil pessoas a cada mês, mas refletem o trimestre, ou seja, um total de 30 mil pesquisados. De acordo com os dados levantados, o setor terciário - comércio, setor de serviços e administração pública - representa 90% da economia do DF, com uma participação de 50% do total do setor de serviços.